



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA A PORTUGAL

12-15 DE MAIO DE 1982

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO BISPO DE LEIRIA
NA CAPELA DAS APARIÇÕES EM FÁTIMA**

Quarta-feira, 12 de Maio de 1982

*Senhor Bispo de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral,
Senhores Cardeais, Arcebispos e Bispos,
meus amados irmãos e irmãs:*

1. Seja louvado nosso Senhor Jesus Cristo! E sua Mãe Maria Santíssima!

SIM, COM ELA e por Ela, irrompe do meu coração neste momento, a prece tantas vezes aqui rezada e cantada: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos!”.

Vai para a Trindade Santíssima este meu primeiro pensamento adorador, explicitado, nesta terra abençoada de Fátima: Bendito seja Deus, rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou! Com efeito, criados em Seu Verbo, o Filho, pelo sangue do vosso mesmo Filho reconciliados, tornados sua família e edificados sobre o alicerce dos Apóstolos na construção (da Igreja), para nos tornamos, pelo Espírito Santo, habitação de Deus (Cfr. *Eph. 2, 4 ss*), nós devemos repetir sem cessar: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos!”.

Ave Maria!

Bendita sois Vós! Bendito o fruto do vosso ventre, Jesus! Ave, cheia de graça, Mãe de Deus e Mãe nossa! No cumprimento da vossa profecia, Senhora, aqui, ao ingressar neste vosso solar de Fátima, e ao saudar-Vos, Mãe querida, permiti-me usar as palavras que nos ensinastes, para

clamar diante dos irmãos:

“A minha alma glorifica ao Senhor, / e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!” (*Luc.* 1, 46).

2. E agora irmãos e irmãs todos que me ouvís: eu vos saúdo cordialmente, com todo o afecto vos dou um fraterno abraço de paz e vos confesso a minha grande alegria por este encontro, neste lugar e convosco; e, nesta alegria, desejava que vísseis toda a gratidão que me vai na alma, gratidão que me trouxe aqui, para partilhar convosco, não só o Evangelho de Deus, mas a própria vida (Cfr. 1 *Thess.* 2, 8).

Sim, é com a alma a transbordar destes sentimentos – os vossos próprios sentimentos, aliás – que vos agradeço. Obrigado, Senhor Bispo de Leiria, por ter explicitado esses sentimentos, pelas palavras delicadas de saudação e pelos reiterados convites que me fez para visitar este Santuário de Fátima; obrigado a todos, pelo caloroso e penhorante acolhimento que me dispensais!

3. Gratidão, comunhão, vida! Nestas três palavras está a explicação da minha presença aqui, neste dia; e se me permitis, também da vossa presença. Aqui atinjo o ponto culminante da minha viagem a Portugal. Quero fazer-vos urna confidência:

Desde há muito que eu tencionava vir a Fátima, conforme já tive ocasião de dizer à minha chegada a Lisboa; mas, desde que se deu o conhecido atentado na Praça de São Pedro, há um ano atrás, ao tomar consciência, o meu pensamento voltou-se imediatamente para este Santuário, para depor no coração da Mãe celeste o meu agradecimento, por me ter salvado do perigo. Vi em tudo o que se foi sucedendo – não me canso de o repetir – uma especial protecção materna de Nossa Senhora. E pela coincidência – e não há meras coincidências nos desígnios da Providência divina – vi também um apelo e, quiçá, uma chamada à atenção para a mensagem que daqui partiu, há sessenta e cinco anos, por intermédio de três crianças, filhas de gente humilde do campo, os pastorinhos de Fátima, como são conhecidos universalmente.

4. E aqui estou, convosco, peregrino entre peregrinos, nesta assembleia da Igreja peregrina, da Igreja viva, santa e pecadora, para “louvar o Senhor, porque é eterna a sua misericórdia” (*Ps.* 135, 1); pessoalmente, para cantar essa misericórdia, pois foi “graças ao Senhor que não fui aniquilado; sim, não se esgotou a sua misericórdia” (*Lam.* 3, 22). Desejo repetir hoje, ainda uma vez, diante de vós, amados irmãos e irmãs, estas palavras, que dizia na primeira audiência após o atentado (7 de Outubro de 1981); elas exprimem, em eco, aquilo que sucedeu naquele dia 13 de Maio do ano passado; exprimem gratidão ao Altíssimo, a Nossa Senhora e Mãe, aos Santos protectores e a todos os que, directa ou indirectamente, contribuíram para me salvar a vida e me ajudaram a recuperar a saúde.

Foi “graças ao Senhor que não fui aniquilado”: disse-o a primeira vez na festa de Nossa Senhora

do Rosário; repito-o hoje, em Fátima, que tanto nos fala do rosário – da reza do terço – como diziam os pastorinhos. O rosário, o terço, é e permanecerá sempre uma oração de reconhecimento, de amor e de confiante súplica: a oração da Mãe da Igreja!

5. Venho em peregrinação a Fátima como a maioria de vós, amados peregrinos, com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o cântico da misericórdia de Deus no coração: Ele, também “a mim fez grandes coisas... A sua misericórdia se estende de geração em geração” (*Luc. 1, 49-50*).

Ao preparar este meu encontro convosco, pude aquilatar bem da antiga e arreigada devoção a Nossa Senhora entre vós. Ela patenteia-se, bem claramente, não apenas nas grandes manifestações de fé ou nos grandes momentos da história do querido Povo português, mas também e sobretudo no quotidiano da vida e nos costumes das pessoas, das famílias, das comunidades, de molde a impregnar toda a sua cultura. Durante séculos e, podemos talvez dizer, sempre entre a gente simples e humilde, no cerne ancestral de Portugal, se exprimiu uma válida interpretação da sua vasta cultura, língua e hábitos de vida através da religião e da vida cristã. Em certo sentido a vida estava centrada e organizada à volta dos acontecimentos religiosos; e aí, sempre em primeiro plano, a figura de Nossa Senhora. Foi motivo de alegria para mim colher tais informações. E agora é uma alegria ainda maior verificar com os próprios alhos esta vossa acentrada devoção à Mãe de Deus.

Sede leais convosco próprios, zelai a vossa herança de fé, de valores espirituais e de honestidade de vida, que recebestes dos vossos maiores, à luz e com as bênçãos de Maria Santíssima; é uma herança rica e boa. E quereis que vos ensine um “segredo” para a conservar? É simples e já não é segredo: “rezai, rezai muito; rezai o terço todos os dias”.

6. Gratidão, comunhão, vida: são os sentimentos que nos irmanam, peregrinos, aqui “reunidos no mesmo lugar”, nós que formamos a geração actual da Igreja, para a qual já foi Pentecostes; reunidos, “com Maria, Mãe de Jesus” queremos aqui comprovar a nossa assiduidade ao “ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações” (*Cfr. Act. 2, 42*).

Vimos em “espírito de oração e penitência”, a este local já honrado pela presença do meu Predecessor Paulo VI de veneranda memória, sempre viva e grata na nossa saudade; local santificado pelas preces e sacrifícios de gerações de romeiros a Fátima. E em sintonia de sentimentos, na sintonia da caridade, viemos sobretudo agradecer e implorar a misericórdia divina, sem deixar de elevar as nossas súplicas a pedir fidelidade a Deus e fidelidade em Cristo aos homens nossos irmãos, a pedir a paz e o amor, no seio da Igreja entre os que se professam cristãos e em toda a família humana.

Na jubilosa expectativa de concretizar tudo isto, completamente, na Santa Missa de amanhã, vivamos em cheio, desde agora, em Eucaristia, esta nossa peregrinação, oferecendo-nos a Deus, pelo Coração Imaculado de Maria, em acção de graças e em disponibilidade; ofereçamos os

nossos sacrifícios em união com Cristo redentor e com a alma em prece de expiação e propiciação, repitamos: Senhor “Jesus, é por vosso amor, em reparação dos pecados e pela conversão dos pecadores” (3ª aparição - Julho, 1917).

Oxalá que amanhã, de regresso da nossa peregrinação, após estas horas de intimidade com Cristo, com o “Pai que está nos céus” e com Maria nossa Mãe, vivificados pelo Espírito Santo “derramado em nossos corações” (Cfr. *Rom.* 5, 5), partamos com alegria “louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo” (Cfr. *Act.* 2, 47); daqueles que não puderam vir e daqueles que não quiseram vir, para os quais vai toda a nossa simpatia, a nossa proposta de amor e a certeza das nossas preces.

7. Sabeis, certamente, que desde a minha juventude cultivo a prática cristã da peregrinação; e nas minhas viagens apostólicas, como Sucessor de São Pedro – desde o México à Guiné Equatorial – as visitas, como peregrino, aos Santuários Marianos, têm sido, pessoalmente, dos momentos mais altos dos meus encontros com o Povo de Deus, espalhado pela terra, e com os homens nossos irmãos na grande família humana. E é sempre com emoção, a mesma emoção da primeira vez, que deponho nas mãos de Maria Santíssima tudo o que de bem possa ter feito ou venha ainda a fazer ao serviço da santa Igreja.

Nesta hora, aqui no Santuário de Fátima, quero repetir desde já, perante todos vós: *Totus tuus* - “todo teu” ó Mãe! Peço que me apresenteis, a mim e a todos estes irmãos, escondendo e cobrindo a nossa pobreza, com os vossos méritos e os do vosso divino Filho, ao “Pai das misericórdias”, em preito de gratidão. E que sejamos aceites, abençoados e fortalecidos nos nossos bons propósitos, que queremos enlaçar, ideal ramo de flores, com fita “tecida e dourada” por Vós, ó Mãe: fazer “tudo o que Ele (Cristo) nos disser” (Cfr. *Io.* 2, 4).

Dai-nos a vossa bênção, Senhora, nossa querida Mãe!

Ebenso herzlich grüße ich die Besucher deutscher und niederländischer Sprache: aus Deutschland, Österreich, Luxemburg, der Schweiz sowie aus Holland und Belgien.

Wir sind hier zusammengekommen, um dem reinen, mütterlichen Herzen Marias unsere Hoffnungen und unsere Ängste in kindlicher Zuversicht anzuvertrauen. Zugleich wollen wir feierlich unsere Bereitschaft bekunden, uns selbst mit Herz und Verstand, mit allen unseren Kräften der Erlöserliebe Christi zur Verfügung zu stellen: zum Heil für uns selbst und für alle unsere Mitmenschen, wo immer sie leben.

In geistiger Gemeinschaft mit Maria, der Mutter der Kirche, laßt uns also zusammen beten und unsere Herzen zu Gott, dem Heiligen und Dreifaltigen, erheben!

Dear English-speaking pilgrims,

I am grateful for your presence here at Fatima. I thank you for having come to watch and pray with Christ, and to entrust your lives and all your hopes to the Immaculate Heart of Mary. It is she – the Mother of Jesus and the Mother of his Church – who invites us to open our own hearts to her appeal, to that echo of the Gospel which speaks of prayer, conversion and penance. Beloved brothers and sisters: this is a decisive hour in the life of the Church of this generation: we are all invited to repentance and to new life. We are all invited to approach the throne of grace with confidence, in order to obtain mercy (Cfr. *Hebr. 4, 16*). We are all invited to go to Jesus through Mary!

Je désire maintenant adresser mon salut aux pèlerins qui sont venus ici, à Fatima, de beaucoup d'autres pays, en premier lieu aux pèlerins de langue française.

Chers Frères et Sœurs, que le Seigneur vous bénisse pour avoir entrepris avec moi cette démarche de foi! Préparons-nous, dans la prière, à fêter la Vierge Marie, à la louer, à accueillir son message évangélique, à lui confier les immenses besoins de l'Eglise et du monde. Par l'intercession de cette Mère, nous demanderons les grâces de conversion dont le monde a besoin pour entrer davantage dans le salut opéré par le Christ, et raviver aujourd'hui dans les cœurs les certitudes de la foi, les engagements de justice et de paix, dans la charité, et les sentiments d'espérance!

Saludo cordialmente a todos los peregrinos venidos de España y de otros países de lengua española. A vosotros aquí presentes y a todos los que nos acompañáis por medio de la radio y la televisión, os invito a participar en esta vigilia de oración en la que, con la intercesión maternal del Inmaculado Corazón de María, elevaremos al Señor nuestras plegarias por la Iglesia y para que haya paz en todo el mundo.

Que la devoción a la Virgen, Madre nuestra, haga sentir a cada uno la necesidad de la conversión para así seguir fielmente a Cristo, que es el camino, la verdad y la vida de todos los hombres.

Serdecznie witam i pozdrawiam moich Rodaków, którzy wraz z Kardynałem Metropolita Krakowskim i Biskupem Tarnowskim przybyli w pielgrzymce do Fatimy, aby modlić się z Papieżem

w tym sanktuarium maryjnym.

W Was i przez Was pozdrawiam wszystkie Siostry i Braci w Ojczyźnie i poza jej granicami. Wiem, że duchowo są oni tutaj obecni i uczestniczą w tej mojej dziękczynnej modlitwie.

Matka Chrystusa niech ogarnie miłoccią swego Niepokalanego Serca moich Rodaków i trudne sprawy umiłowanej Ojczyzny.